

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

PALEO E MESOLÍTICO PORTUGUÊS. DESCOBRIMENTOS, BIBLIOGRAFIA.

PAÇO, Afonso do

Ano: 1936 | Número: 46

Como citar este documento:

PAÇO, Afonso do, Paleo e Mesolítico Português. Descobrimientos, Bibliografia. *Revista de Guimarães*, 46 (3-4) Jul.-Dez. 1936, p. 221-230.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Pàleo- e mesolítico Português

(Descobrimientos — Bibliografia)

I

Razão tinha eu quando, ao ler na Associação dos Arqueólogos uma nota sôbre a «Carta paleolítica e epipaleolítica de Portugal», em 30 de Junho de 1932 ⁽¹⁾, disse que a ausência de paleolítico em algumas das nossas províncias era certamente devida à falta de explorações. De então até agora, bastantes descobertas se realizaram e algumas delas em regiões até aqui falhas de objectos dessas longínquas civilizações.

Esta pequena nota de hoje não é mais do que um aditamento aos dois estudos: «Subsídios para uma bibliografia do paleolítico e epipaleolítico em Portugal» ⁽²⁾ e «Carta paleolítica...» a que acima me referi.

Incluo também nela o que de «asturiense» se avançou desde 1931, data em que o nosso malogrado amigo Dr. Rui de Serpa Pinto, com aquela proficiência que tanto admirávamos, publicou a sua última nótüla sôbre esta indústria ⁽³⁾.

A) — PALEOLÍTICO :

Dias depois do aparecimento da separata: «Carta paleolítica...» escrevia-me o Sr. Dr. Manuel Heleno,

⁽¹⁾ Afonso do Paço — «Carta paleolítica e epipaleolítica de Portugal» — *Trabalhos da Associação dos Arqueólogos Portugueses*. Vol. I. Lisboa, 1935.

⁽²⁾ *O Instituto*. Vol. 83 — n.º 1 — Coimbra, 1932.

⁽³⁾ R. de Serpa Pinto: «Nótulas asturienses — III» — *Trab. da Soc. Port. de Antropologia e Etnologia* — Vol. IV — Fasc. III — Pôrto, 1931.

pedindo uma rectificação que gostosamente faço. Diz aquele Professor: «Quem descobriu a primeira estação paleolítica em Setúbal foi êste seu amigo, como certamente leu no «Diário de Notícias» de 28 de Março de 1932 e ainda em «A Voz» e «Diário de Notícias» de 22 de Janeiro de 1933 e «O Século» de 23 do mesmo mês e ano. O descobrimento foi feito em 1930, e foi nesta data que o material encontrado deu entrada no Museu e foi até submetido à apreciação do Sr. Dr. Leite de Vasconcelos».

Dias depois realizou-se em Belém uma sessão do «Instituto de Arqueologia» e consta dos jornais que o Sr. Dr. Manuel Heleno voltou a ocupar-se do meu lapso referindo-se «ao descobrimento da primeira estação paleolítica dos arredores de Setúbal» que fez em 1930 e de que a Imprensa, em 1932 e 1933, deu largo relato. Para esclarecimento do assunto anunciou uma comunicação: «A primeira estação paleolítica de Setúbal — Troia» (1).

Ora analisando de novo e desde o início a questão, vemos: Disse eu a pág. 10 do referido trabalho e em nota, que o Engenheiro Lerenó Antunes tinha encontrado paleolítico nas margens do Sado, e a pág. 25 e 26 que nas grutas do Casal do Pardo, nos arredores de Setúbal, apareceram alguns objectos, classificados como tais por Marques da Costa (2). Adiantava ainda que em Cambres se achou uma peça que se presume seja mustierense e junto do Castelo de S. Filipe (3) se recolheram vários instrumentos de sílex. Dava ao todo dois locais com paleolítico: grutas do Casal do Pardo e Castelo de S. Filipe, pois o achado de Cambres era duvidoso.

Como relato de jornais apenas conhecia isto: «Diário de Notícias» de 3-9-1930, artigo de Azevedo

(1) «Diário de Notícias» de 2-4-1935. Relato da sessão do «Instituto de Arqueologia» de 31-3-1935.

(2) A. J. Marques da Costa: «Estações pré-históricas dos arredores de Setúbal». *O Archeólogo Português*. Vol. VII — Lisboa, 1902. Vol. XII — Lisboa, 1907.

(3) Por lapso saíu no artigo: de S. Jorge. Aqui fica a rectificação.

Pires, denominado «Setúbal Pre-histórica — Estações inéditas», donde consta:

«Tendo o autor destas desataviadas linhas notado casualmente e sem ser guiado por qualquer informação, a presença, na extensão da praia, de numerosos sílices a que os frequentadores dão o nome de «pedras de ferir lume», foi sua impressão estar em frente de estação pre-histórica, colhendo logo amostras dos tipos, formas, tamanhos e substâncias. Como o achado lhe despertasse um certo interesse e fôsse conveniente recolher indicações complementares, voltou ao local, procurando investigar a área de jazida dos tais sílices, a qual êle viu limitada pela escarpa da cota já citada (1) da proximidade do Castelo de S. Filipe.

«Subiu depois por essa escarpa, onde nenhum sílice notou, talvez pela vegetação que o seu solo mascara, e ao achar-se na surribo ou socalco formado pela escarpa, foi encontrar, não os sílices cujo aspecto lhe denunciou uma indústria dos tempos pre-históricos, mas outros também denunciadores dêsses remotos tempos, formando parte de um todo muito original, produto também de uma indústria pre-histórica que em Portugal ainda não tinha sido revelada, nem sequer constatada.

«Recolheu então exemplares que apresentou às pessoas que dêstes assuntos se ocupam, tendo o cuidado de os fazer remeter para o Museu Dr. Leite de Vasconcelos, onde ficaram ao cuidado do Sr. Dr. M. Heleno, muito illustre director.....».

Diz ainda Azevedo Pires que «os objectos achados affectam formas vulgares das peças da fase quaternária» e «encontram-se na área

(1) Apenas se transcreve uma parte do artigo de Azevedo Pires.

«limitada, nas proximidades do Castelo de «S. Filipe, onde não encontrei peças de outras «características, o que leva a supôr tratar-se «de uma estação típica e que se poderá desi- «gnar toponimicamente Estação pre-histórica de «S. Filipe. São duma certa rudeza os seus ins- «trumentos líticos e na maioria peças grandes, «não excedendo, é certo, as proporções vul- «gares».

Informaram-me posteriormente que êste material de Setúbal foi mostrado nos primeiros dias de Outubro de 1930 aos congressistas estrangeiros do XV Congresso Internacional de Antropologia e Arqueologia Pre-histórica, realizado em Coimbra-Pôrto, quando da sua visita à capital.

Não vi, é certo, os sílices achados, mas tendo entrado no Museu, julguei que fôssem autênticos objectos paleolíticos.

O «Diário de Notícias» de 28-3-1932, em entrevista com o Sr. Dr. M. Heleno, diz a certa altura: «Pensa também (o entrevistado), e com entusiasmo, em novas escavações, numa estação paleolítica por si descoberta nos arredores de Setúbal».

O «Diário de Notícias» e «A Voz» de 22 de Janeiro de 1933, e «O Século» do dia 23 do mesmo mês e ano, dizem mais ou menos: «Terminadas estas explorações nos dolmens do Alentejo, iniciar-se-ão escavações numa estação paleolítica dos arredores de Setúbal, que há mais de 50 anos não se fazem, e a seguir nos concheiros de Muge...».

Com estes comunicados da Imprensa, dos quais os últimos não indicavam o local da estação paleolítica a explorar, presumi que se tratasse do primeiro, o Castelo de S. Filipe, a que se refere o artigo assinado por Azevedo Pires. Como se vê, não fui eu o culpado do lapso involuntário.

E já que estamos em maré de rectificações, faça-se mais uma. A páginas 15 da «Carta paleolítica...» quando se trata das Caldas da Rainha, deve ler-se *Santo Isidoro* e não *Santo Isidro*. A estação paleolítica com êste último nome fica nos arredores de Madrid.

*

Há desde então locais novos de aparecimento de paleolítico em :

Troia: Arredores de Setúbal. Estação em camadas estratigráficas descoberta pelo Sr. Dr. Manuel Heleno e sobre a qual prometeu para breve uma comunicação no «Instituto de Arqueologia».

Darque: Ao sul do rio Lima, em frente de Viana do Castelo, no lugar do *Rodanho*, encontrou o Sr. Dr. Falcão Machado, alguns objectos paleolíticos de mistura com outros asturienses. Sobre estes achados fez aquele ilustre professor liceal uma comunicação na secção de Arqueologia Pre-histórica da Associação dos Arqueólogos em 16 de Fevereiro de 1933.

Bárrio: Não longe da vila de Ponte do Lima, principalmente na freguesia daquele nome, encontrou o Rev.º P.º Saraiva de Miranda alguns instrumentos paleolíticos, facto que comunicou ao Dr. Félix Alves Pereira. Este ilustre arqueólogo deu conhecimento do achado ao Prof. Dr. Joaquim Fontes que o noticiou na reunião da secção de Pre-História da Associação dos Arqueólogos de 12 de Abril de 1934.

Béja: Também em reunião da mesma secção o Engenheiro Lerenó Antunes apresentou um objecto paleolítico dos arredores desta cidade.

Pôrto Mouro: Nesta localidade, situada no Vale da Ribeira do Figueira (bacia do Sado) encontrou o Engenheiro Lerenó Antunes um biface chelense, conforme noticiou na secção de Pre-História em 12 de Fevereiro de 1935.

Mem Martins: Na sua propriedade na freguesia dêste nome, concelho de Sintra, encontrou o Sr. Prof. Joaquim Fontes um *coup-de-poing* que é o primeiro daquele género achado na região. O seu aparecimento foi noticiado na reunião da secção de Pre-História de 17 de Janeiro de 1935.

Fontalva: (Santa Eulália — Alentejo). Numa propriedade do Sr. Dr. Rui de Andrade, sita nesta localidade, ao abrir-se um poço, encontraram-se dois belos instrumentos possivelmente do tipo acheulense, que o

Sr. P.^o E. Jalhay, por amável obséquio do seu descobridor, apresentou à secção de Pre-História de 11 de Abril de 1935. São de tipo idêntico aos das estações das margens do Caia (Arronches e Elvas), aproximando-se mais a matéria prima dos da estação de Arronches.

Cilhades: Nesta localidade, concelho de Moncorvo, encontrou o Engenheiro Lerenó Antunes alguns instrumentos paleolíticos, conforme comunicação feita à secção de Pre-História em 19 de Dezembro de 1935.

Alvega: Também nesta localidade, concelho de Abrantes, encontrou o mesmo Sr. Lerenó Antunes um *coup-de-poing*, que noticiou à secção de Pre-História na reunião anteriormente referida.

Guarda — Gare: Junto da estação de caminho de ferro da Guarda encontrou no verão de 1935 o Rev. P.^o Henrique da Silva Louro o primeiro instrumento paleolítico achado na Beira-Baixa, uma das nossas mais belas peças desta indústria.

Trata-se de um biface lanceolado, de cêrca de dois decímetros de comprimento, que tipològicamente parece pertencer ao acheulense médio ou superior, segundo classificação do Sr. P.^o Eugénio Jalhay que o estudou e apresentou na secção de Pre-História em 19 de Dezembro de 1935.

Alvarães: O Sr. José Rosa de Araújo no «Notícias de Viana» de 11 de Janeiro de 1936 diz-nos que em Alvarães (Concelho de Viana) o Rev.^o P.^o Luciano Afonso dos Santos encontrou dois *coups-de-poing*, um dos quais no lugar do Padrão.

Muge e Glória: Nas freguesias dêste nome, no concelho de Salvaterra de Magos, na margem e aluvião do regato que da Glória vem desembocar perto de Muge, encontrou o Sr. Hipólito Cabaço uma série de instrumentos paleolíticos. A maior porção appareceu no local denominado Ponte do Coelho e respectivo vale, bem como noutra vale afluente do Paúl do Duque denominado o Granho. Afóra estes locais mais importantes, têm apparecido aqui e além instrumentos dispersos.

Também no *Casal do Concelho* (Camarnal — Alenquer) encontrou o Sr. H. Cabaço vário material lítico talhado principalmente em lascas, diferente do mate-

rial dos concheiros, mas mais moderno que o paleolítico anteriormente referido proveniente de Glória e Muge.

B) — MESOLÍTICO :

Quanto a mesolítico, alguns achados novos se fizeram nos últimos anos no que respeita a *concheiros* e *asturiense*.

a) — Concheiros :

O Engenheiro Lerenó Antunes, em serviço na Hidráulica Agrícola da Bacia do Sado, encontrou vestígios de concheiros em *Vale de Romeiras*, *Portancho* e *Várzea da Mó*, situados na margem do rio Sado, tendo apresentado, principalmente do *Vale de Romeiras*, à secção de Pre-História em 15 de Fevereiro de 1934, alguns micrólitos característicos talhados numa matéria prima quasi preta.

De há muito também que se procurava localizar um concheiro referido por Carlos Ribeiro como existente na margem esquerda do Têjo, na quinta da Sardinha e de que se perdera o rasto. Carlos Ribeiro descreve-o assim : «Le premier de ces monticules que nous avons découvert, en avril 1863, se trouve dans Quinta da Sardinha, entre les villages de Salvaterra et de Muge. Il nous fut dénoncé par l'abondance des coquilles marines qui couvraient une partie de la surface du sol, y formant comme une bande blanchâtre d'environ 300 mètres de longueur. Cette bande nous révéla l'existence d'un dépôt artificiel de coquilles marines, parmi lesquelles nous avons reconnu les genres *Buccinum*, *Lutraria*, *Nucula*, *Cardium*, *Tapes*, *Pecten*, *Solen* et *Ostrea*. Avec ces restes il y avait des pinces d'écrevisses, des vertèbres de poissons, des fragments d'os de mammifères, surtout des ruminants; une phalange d'orteil humain, et une partie d'os coronal également humain».

«Nous avons tenté à plusieurs reprises de faire l'exploration de ce monticule mais les objections pré-

sentées par le propriétaire nous ont empêché jusqu'à present d'y faire commencer ces travaux» (1).

Pedi informes em Muge ao Ex.^{mo} Sr. Armindo de Jesus, administrador da Ex.^{ma} Casa Cadaval, que por si e pessoas amigas tratou de obtê-los, mas tudo em vão. Igualmente pedi indicações ao Sr. Hipólito Cabaço, cuja dedicação e labor pela Arqueologia é de todos nós bem conhecido, sendo o resultado nulo. Isto em 1932-1934.

Porém nos fins de 1935 êste último nosso amigo, nas suas freqüentes visitas às terras da margem esquerda do Tejo próximas de Salvaterra e Muge, teve a boa sorte de encontrar nas imediações do Paúl de Magos, não um concheiro, mas cinco! São êles: *Cabeço de Magos*, na margem esquerda do Paúl; *Cabeço da Barragem*, também na margem esquerda; *Cova da Onça*, na margem direita do Paúl; *Cabeço dos Ossos*, também na margem direita; *Cabeço dos Morros*, na margem esquerda, a poente da Corte Azemolar.

Nos quatro primeiros, por falta de tempo, não realizou o Sr. Hipólito Cabaço nenhuma sondagem de valor. Porém no *Cabeço dos Morros* encontrou além de muitas conchas de mariscos diversos, ossos de animais, um crâneo e alguns ossos humanos, diverso material lítico, como facas, percutores, furadores, raspadores, muitas lascas de sílex e quartzite, além de alguns micrólitos trapesoidais, sendo indústrias e crâneo do tipo de Muge.

H. Cabaço é de opinião que o concheiro do *Cabeço de Magos*, pela sua pequenez e por conter escórias de fundição e cacos que parecem romanos, deve ser mais recente que os outros.

Presentemente o concheiro da *Barragem*, encontra-se completamente destruído e tapado pela barragem que a Hidráulica ali construiu.

Encontrou-se ainda outro concheiro no sítio da *Flor da Beira*, na margem direita do Paúl do Duque

(1) Carlos Ribeiro: «Les kioekkenmoeddings de la vallée du Tage» — *Congrès International d'Anthropologie et d'Archéologie Préhistoriques* — IX.^e Session — Lisbonne, 1880 — Pág. 280.

é entre os conhecidos concheiros da *Fonte do Padre Pedro* e *Cabeço da Arruda*, em Muge.

São pois de mui apreciável valor as descobertas daquele ilustre arqueólogo.

A princípio pensou-se que os concheiros da *Cova da Onça* ou *Monte dos Ossos* fôsem, pela sua extensão, e por se encontrarem quasi ligados, aquele a que se refere Carlos Ribeiro. Porém um e outro distam da Quinta da Sardinha cêrca de dois quilómetros. Ora sendo Carlos Ribeiro bem preciso na sua localização: na quinta, cujo proprietário se opôs a escavações, e tendo até hoje falhado todos os indícios de um concheiro dentro de tal propriedade, a-pesar-de instantes e bem repetidas inquirições, tudo nos leva a crer que aquele a que se refere o sábio geólogo fôsse destruído, pois ali se fizeram há anos grandes obras de atêrro e defesa do Paúl, ou então para evitar, como tantas vezes succede, intromissão dos arqueólogos. Por isso presumo que as descobertas de agora sejam completamente novas.

De todos estes achados, por incumbência do Sr. Hipólito Cabaço, dei conhecimento à secção de Pre-História da Associação dos Arqueólogos na sua reunião de 19 de Dezembro de 1935.

b) — Asturiense :

No que respeita a *asturiense*, também alguns achados se fizeram desde 1931. Na freguesia de *Darque*, fronteira de Viana de Castelo e portanto na margem esquerda do Lima, e junto à sua foz, encontrou o Sr. Dr. Falcão Machado no lugar do *Rodanho* uma estação asturiense que, como atrás se disse, continha alguns objectos paleolíticos.

Um pouco ao sul desta e ao longo da costa, pelas alturas de *Anha*, *Castelo da Neiva*, *S. Paio de Antas*, *S. Romão do Neiva* e *Alvarães*, junto ao mar, e *Vila de Punhe*, *Vila Fria* e *Aldreu*, mais para o interior, encontrou o Rev.º P.º Luciano Afonso dos Santos em 1935 e 1936 alguns objectos do tipo asturiense. Esta descoberta foi importante por vir preencher um pouco a lacuna desta indústria entre Lima e Douro. O material lítico da primeira destas esta-

ções foi apresentado pelo Sr. Dr. Falcão Machado na secção de Arqueologia Pre-histórica em 13 de Fevereiro de 1936.

Em *Durrães* também apareceram instrumentos tipo asturiense.

Em *Lavadores*, ao sul do Douro e junto da sua foz encontrou o Sr. Manuel Artur Dias Gaspar uma estação asturiense com grande variedade de instrumentos, sôbre que fêz uma comunicação na Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia.

Também na secção de Pre-História da Associação dos Arqueólogos o Sr. P.^o Jalhay deu uma notícia do achado e sua tipologia em 23 de Março de 1934.

Em *Muge e Glória (Arneiro dos Pescadores, Granho, Ribeira da Glória, Ponte do Coelho, Vale do Cocharrinho)*, de permeio com o material paleolítico atrás referido, encontrou o Sr. H. Cabaço muitos picos asturienses, o que nos faz surgir naquela localidade um novo problema mesolítico. Também em *Benfica do Ribatejo e Pôrto Sabugueiro* se encontraram picos tipo asturiense.

Na sessão de Pre-História de 14 de Junho de 1934 comuniquei o aparecimento de mais asturiense em *Carreço* (Viana do Castelo), não no local descoberto por mim em 1929 e perfeitamente à beira-mar, mas mais para o interior, no sítio do *Brunheiro* ou *Casa das Almas*, a uns 600 metros da costa, sob uma espessa camada de terra vegetal, a profundidade que varia entre 0,50 m. e 1 m., e numa grande extensão de calhaus rolados.

(Continua).

AFONSO DO PAÇO.